

Apresentação

É com enorme prazer que apresentamos o mais novo número da Revista Ágora Filosófica, no qual trata-se das diversas injunções estabelecidas entre diversos campos importantes no seio da filosofia, sobretudo os ligados ao pensamento hegeliano.

O primeiro artigo: O homem é o animal que “toma carne”, tem como ponto de partida a “fenomenologia do corpo”, desde Husserl a do campo da fenomenologia. Neste percurso, procura-se descrever a condição humana a partir de suas relações com a corporalidade e consequentemente com sua vulnerabilidade, chegando a sua condição de “corpo encarnado”.

O segundo artigo: Derivação do Silogismo *Sujeito-Gênero-Espírito* que está Implícito na Noção de *Vida* da *Ciência da Lógica* de Hegel, temos o uso da lógica silogística, que se encontra implícito no resultado lógico do capítulo *A Vida* e da introdução ao capítulo *A Ideia do Conhecer*, integrantes da *Doutrina do Conceito*, terceiro volume da *Ciência da Lógica* de Hegel. O artigo introduz a noção de *silogismo de ideias* e mostra o silogismo *sujeito-gênero-espírito* como um silogismo desse tipo

Em nosso terceiro artigo: *A Vida Lógica: entre a Fenomenologia e a Lógica* de G. W. F. Hegel, o objetivo é analisar o tratamento que a ideia de vida recebe em duas grandes obras de G. W. F. Hegel, a *Fenomenologia do Espírito* (1807) e a *Ciência da Lógica* (1816), bem como discutir suas respectivas acepções, fenomenológico e lógico-ontológico. Desta forma, pretende-se demonstrar a coerência no sistema hegeliano referente a tal noção,

como a ideia de vida se articula em diferentes contextos de aparecimento e em que sentido existe uma primazia da ideia lógica de vida em relação às demais acepções do termo, encaminhando uma compreensão da vida lógica como um dos conceitos cruciais para que o sistema de Hegel seja apreendido como um todo orgânico.

No quarto capítulo, pergunta-se pelo desdobramento da obra de Hegel ao comemorar-se 250 anos de nascimento. Questões e são discutidas sobre seu legado. Nesta linha, o futuro de Hegel é seu método dialético que está posto no coração da lógica e do real como o pulsar da contradição que move tudo e todos. Ao final, é explicitado, de modo sistemático, os momentos e o movimento do método tal como ele é explicado por Hegel na Ideia do Absoluto.

No quinto artigo, apresenta-se as críticas de Hegel à filosofia kantiana presentes em *Fé e Saber*, bem como as soluções apontadas a partir de tais críticas. Como conclusão, temos que em as Indagações e problemas ali encontrados reaparecem na obra madura de Hegel.

Em nosso sexto artigo, há uma especulação entre o ser em Aristóteles e Hegel, partindo de aspectos fundamentais da metafísica de ambos os autores, para encontrar pontos de convergência entre eles. Inicia com a apreciação da substância e da essência em Aristóteles. Na sequência, discorre acerca do ser enquanto qualidade, a primeira parte da Ciência da Lógica hegeliana, com os momentos de ser puro, ser determinado e ser infinito. Ao final, expõe que Hegel se apropria da divisão da realidade em categorias e enquanto fonte de conhecimento, bem como da potência aristotélica para o movimento dialético.

No sétimo artigo, pretende-se compreender a noção hegeliana de indivíduo vivo e refletir o seu

entrosamento com a abordagem de Dimas Masolo no contexto da filosofia africana. Partimos do pressuposto que o indivíduo vivo constitui o primeiro momento da vida, o qual ele se coloca como indiferente frente a uma objetividade que lhe contrapõe como indiferente, na medida em que, simultaneamente, autodetermina-se como conceito, por si e para si, dentro da doutrina do conceito.

Finalizando, temos o nosso artigo final, temos uma apresentação dos axiomas de Hilbert. O formalismo axiomático fornece, através do uso da lógica de primeira ordem, uma importante fundação para modelos lógicos formais, o que, para Hilbert, representaria um modelo universal de investigação empírica, não só para a matemática, mas para todas as ciências naturais, e pela visão positivista, também a filosofia.

Desejamos uma proveitosa leitura.

Comissão Editorial.